



REDE DE MULHERES PRODUTORAS DO PAJEÚ: UMA ESCOLA PERMANENTE DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

SANTOS, Ana Cristina¹; NOBRE, Elizabete²; GOMES, Apolônia³; VILAÇA, Mônica⁴.

¹ Educadora Social da Rede de Mulheres Produtoras do Pajeú, Afogados da Ingazeira – PE. Licenciatura em História, Pós-graduada em Geopolítica e História. E-mail: anacristinata@yahoo.com.br

² Educadora Social da Rede de Mulheres Produtoras do Pajeú, Afogados da Ingazeira – PE. Psicopedagoga. E-mail: elizaagustonobre@gmail.com

³ Educadora Social da Rede de Mulheres Produtoras do Pajeú, Técnica em Agroecologia. Afogados da Ingazeira – PE. E-mail: apolonia-silva@hotmail.com

⁴ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPB. João Pessoa – PB. E-mail: monicavilaca2@yahoo.com.br

RESUMO

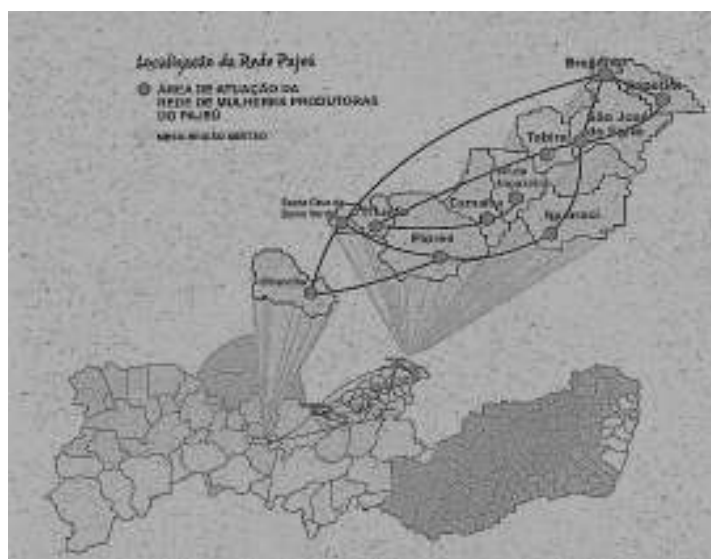
Este relato de experiência busca compartilhar os processos metodológicos que vêm sendo vivenciados nos cotidianos de organização da Rede de Mulheres Produtoras do Pajeú. Esta rede é constituída por grupos produtivos de mulheres no Sertão do Pajeú e envolve 26 grupos em 11 municípios e cerca de 450 mulheres, o que torna suas dinâmicas de extrema importância para pensar estratégias e dinâmicas de organização de ações em Rede. Serão apresentados os princípios que orientam a organização da metodologia, as etapas, e os momentos formativos considerando os diversos procedimentos utilizados. Também serão destacados resultados alcançados a partir da ação da Rede, e nas considerações finais apontamos para alguns reconhecimentos obtidos como fruto da ação desenvolvida.

PALAVRAS-CHAVE: Rede de Mulheres Produtoras do Pajeú; Feminismo; Economia Solidária

INTRODUÇÃO

Este texto buscará apresentar os processos metodológicos construídos e articulados a partir das práticas de organização da Rede de Mulheres Produtoras do Pajeú. Esta Rede começou a discutir sua organização em 2005, durante a realização do Festival de Economia Popular e Solidária no Pajeú que se tornou espaço de diálogo e articulação de grupos de mulheres produtoras do Sertão do Pajeú.

Hoje a rede articula 26 grupos produtivos, envolve cerca de 380 mulheres, e atua em 11 municípios do Sertão do Pajeú – Brejinho, Itapetim, São José do Egito, Tabira, Afogados da Ingazeira, Carnaíba, Igaraci, Flores, Triunfo, Santa Cruz da Baixa Verde e Mirandiba. Os grupos se vinculam, seja pela produção coletiva, seja pela comercialização coletiva de suas produções individuais e têm dinâmicas e estratégias próprias de organização e gestão. A Rede de Mulheres Produtoras do Pajeú reivindica como referências para sua organização a agroecologia e a economia



Mapa de atuação da Rede de Mulheres Produtoras do Pajeú



solidária em uma perspectiva feminista popular definida a partir de suas vivências (REDE DE MULHERES PRODUTORAS DO PAJEÚ, S/D).

O sertão do Pajeú abrange, com seus 17 municípios, uma área de 8.689,7 km², na qual vive uma população de 314.603 habitantes, sendo 199.726 habitantes na área urbana e 114.877 habitantes na zona rural. Encontra-se na depressão semiárida mais extensa de Pernambuco, uma região de caatinga, “mata branca” em tupi-guarani, um bioma que se modifica ante a realidade das chuvas. A economia do Sertão do Pajeú está baseada na avicultura, na agropecuária, na pequena indústria, no comércio, em serviços e no turismo. O nome desta microrregião deriva do Rio Pajeú, um rio efêmero que nasce no município de Brejinho e percorre 353 km margeando as cidades de Itapetim, Tuparetama, Ingazeira, Afogados da Ingazeira, Carnaíba, Flores, Calumbi, Serra Talhada e Floresta e ao final, desagua no Rio São Francisco. É neste sertão que se organiza a Rede de Mulheres Produtoras do Pajeú.

A Região do Alto Sertão do Pajeú localizada no semiárido nordestino não difere das demais áreas da região Nordeste no tocante às desigualdades econômicas. Vale salientar que as mulheres rurais se apresentam como um segmento vulnerável à pobreza extrema. Essa condição é marcada pela presença de uma forte cultura patriarcal, enraizada nas formas de organização da agricultura de base familiar que condiciona o papel da mulher ao de ‘*dona de casa*’, invisibilizando seus trabalhos realizados no âmbito da casa, dos quintais, e junto às comunidades. Esse é o contexto social e político no qual as mulheres participantes da Rede de Mulheres Produtoras do Pajeú estão inseridas. Além do não reconhecimento dos trabalhos realizados, vivencia-se também um cotidiano de violências contra as mulheres que impacta sua saúde física, emocional e psicológica, sendo indicador da cultura machista e patriarcal ainda bastante enraizada na cultura sertaneja. A casa, lugar supostamente seguro, é um ambiente no qual as mulheres correm riscos.

Nesse contexto surge a Rede de Mulheres Produtoras do Pajeú como uma proposta de quebra do isolamento das mulheres, através da articulação, da formação política e da econômica com base nos princípios do Feminismo, da Agroecologia e da Economia Solidária. O surgimento da Rede concretiza a demanda das mulheres agricultoras e artesãs de romper com o isolamento nas comunidades rurais, estabelecer melhores condições de organização para a produção, assim como de construir coletivamente com estratégias de inserção de seus produtos no mercado.

As dinâmicas de organização da Rede de Mulheres Produtoras do Pajeú apoiam-se em um permanente processo de construção coletiva do conhecimento que se apresentam como as principais estratégias de empoderamento das mulheres, de construção de sua liberdade e autonomia como sujeitas políticas, produtivas, mas, sobretudo, como sujeitas coletivas capazes de decidir e conduzir seus projetos e suas vidas com liberdade. Esse trabalho tem contribuído para o fortalecimento das mulheres que passam a buscar mudanças em seus cotidianos, e nas relações sociais e políticas em que estão envolvidas.



METODOLOGIA

Neste trabalho, buscamos discutir como a metodologia construída na experiência da Rede de Mulheres Produtoras do Pajeú, a partir de um conjunto de princípios que orientam suas ações, propõe-se a ser uma estratégia dialógica, a partir da qual se busca promover uma ação educativa apoiada na escuta, na recuperação da fala e na construção de estratégias e decisões coletivas que potencializam a auto-organização, a solidariedade e o fortalecimento das mulheres.

O conceito de Rede apoia-se na busca de construir relações entre experiências diversas e diferentes, na criação de fluxos de informação e saberes, na constituição de laços que permitem circular energias diversas, nos processos de autoconstrução e reprodução coletiva, no favorecimento das transformações de cada parte em relação a um determinado conjunto. Assim, uma rede apoia-se em uma noção de integração, de circulação de fluxos e de colaboração (MANCE, 2009). A Rede para as mulheres no Pajeú constitui-se em uma metodologia de formação e organização, uma estratégia de sociabilidade e de organização feminista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A metodologia utilizada pela Rede de Mulheres Produtoras do Pajeú tem como princípios:

1. O feminismo popular como forma de conscientização e de construção de igualdade de gênero;
2. A agroecologia e a Economia solidária como práticas e teorias que cumprem o papel de orientar e fortalecer os processos de construção coletiva do conhecimento;
3. A autoorganização que se apresenta como estratégia para uma aprendizagem estruturada na partilha e na vivência coletiva, o que fortaleceria a solidariedade;
4. A ação em Rede que permite o fortalecimento de uma identidade organizativa para as mulheres no Pajeú;
5. A autogestão coletiva dos grupos de mulheres que afirma as mulheres como sujeitas construtoras de conhecimentos e saberes, assim os grupos produtivos seriam importantes espaços de recuperação da fala, da reflexão e da construção de um projeto político coletivo. (REDE DE MULHERES PRODUTORAS DO PAJEÚ, S/D; ALMEIDA; SANTOS; NOBRE; GOMES, 2017).

Baseado nesses princípios, a metodologia constitui-se num processo dialógico de construção de conhecimentos entre as mulheres nos grupos, e entre os grupos e as educadoras. É essa metodologia que vem promovendo autonomia e valorização dos diversos saberes produzidos e vivenciados pelas mulheres nos grupos articulados pela Rede.

O processo prático da metodologia prevê variadas etapas de acordo com o ponto de partida de cada grupo, de forma que, inicialmente, realiza-se um *planejamento participativo* e um *plano de ação* junto a cada grupo, o que resultará em uma agenda de processos formativos de acordo com as necessidades



identificadas junto aos grupos. Este processo permite o planejamento junto a cada grupo que se expressa coletivamente nas dinâmicas da Rede. Essa primeira etapa organiza o plano de ação e a agenda de trabalho que é construída coletivamente.

A metodologia de implantação se baseia em uma intervenção em que o diálogo e a participação das mulheres são incentivados. A metodologia também é apoiada na formação coletiva das mulheres, no desenvolvimento de experiências práticas e no intercâmbio de forma a possibilitar o aprender – fazendo, identificando as lições, boas práticas e conflitos que alimentam o projeto.

O processo de formação tem como princípios básicos valorizar o conhecimento popular, os aspectos culturais, a preservação e cuidado dos recursos naturais necessários à produção. A formação se baseia na participação, numa ação de cogestão e parceria, viabilizando a sustentabilidade, autonomia e a geração de renda. Os procedimentos e métodos empregados no campo da formação consistem em:

Oficinas – São eventos mais centrados na construção do conhecimento por meio de práticas e técnicas consolidadas. São momentos de apoio aos processos de implantação de experiências e de formação (técnica e educativa) para qualificação profissional e fortalecimento de práticas solidárias.

Intercâmbios – Estes têm como principal fundamento a construção do conhecimento a partir da partilha de experiências em curso, tendo como pressupostos a socialização e a troca de conhecimentos de forma horizontal e dialógica. Nos intercâmbios, as mulheres realizam as trocas de experiências e saberes, é um exercício de escuta e fala que valoriza as experiências e vivências das mulheres;

Encontros – São momentos utilizados para socializar as experiências das mulheres, compartilhar seus saberes e fortalecer a ação em Rede. É um espaço de fundamentação teórico-prático com reflexões sobre temáticas ligadas à economia solidária, a construção coletiva de conhecimentos, à agroecologia, aos direitos das mulheres e sua condição social e econômica. A dinâmica dos encontros possibilita criar uma corresponsabilidade entre os grupos e o fortalecimento da ação em rede, permitindo também dinamizar um processo de planejamento, monitoramento e avaliação das atividades, alcance dos objetivos e dos resultados obtidos, bem como redirecionar a ação de forma a propiciar o cumprimento de sua missão institucional.

Nesse sentido, a Rede de Mulheres Produtoras do Pajeú se constitui como organização social, motivada a conduzir processos autônomos de organização social, econômica, de educação ambiental e de autogestão para as mulheres. Assim, tem contribuído para modificar as realidades das mulheres quanto a pobreza, a exclusão social e as violências vividas pelas mulheres do semiárido nordestino no estado de Pernambuco.

Podemos citar como resultados da ação em Rede:

- A construção do Fundo Rotativo Solidário que financia os projetos produtivos das mulheres. Os Fundos são práticas antigas presentes principalmente nas comunidades camponesas, que evidenciam práticas de ajuda mútua orientadas por laços de reciprocidade (GONÇALVES, 2016);
- A ação política de ocupação de espaços que permitam avançar na construção da



III CIFA

COLÓQUIO INTERNACIONAL
FEMINISMO E AGROECOLOGIA:
TRABALHO, CUIDADO E BENS COMUNS

democracia participativa. Desta forma atuamos em diversos conselhos municipais de saúde, de educação e de desenvolvimento sustentável;

- A construção do espaço físico (sede da Rede) que se constitui no espaço que tem garantido a autonomia da organização, construído a partir da mobilização das mulheres num processo de fortalecimento da ação em Rede e consolidação do trabalho da organização no território;
- A criação de uma rede de economia solidária na região, na qual as mulheres de diversos grupos participam solidariamente de feiras e eventos para comercialização de sua produção;
- A criação de espaços de comercialização, a exemplo, da loja van para comercialização dos produtos artesanais das mulheres, e o espaço do trailer 'Sabores da Roça' para comercialização de alimentos beneficiados a partir da produção obtida do quintal das mulheres. Essas estratégias de comercialização vêm contribuindo para melhorar a renda das produtoras;
- A promoção de intercâmbios e troca de experiências para construção de conhecimentos em áreas diversas. Estes intercâmbios apoiam-se nas experiências cotidianas das mulheres fortalecendo suas ações políticas, produtivas e de cuidados ambientais;
- A formação política para as mulheres para o exercício da participação democrática e cidadã, bem como a luta por seus direitos e combate às desigualdades de gênero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos caminhos da Rede de Mulheres Produtoras do Pajeú, muitos têm sido os desafios, alguns deles persistem e, certamente, outros tantos surgirão enquanto avança a luta por transformações da realidade que permitam construir uma sociedade mais justa e sustentável, capaz de reconhecer como necessárias as experiências vivenciadas pelas mulheres, assim como os trabalhos por elas realizados. Nesse processo, algumas conquistas se destacam na construção de uma autonomia econômica para as mulheres, de suas experiências com a economia solidária, com a agroecologia e o empoderamento político. Essas conquistas, expressas nos prêmios concedidos a Rede por órgãos de políticas públicas, são significativas por que estabelecem um reconhecimento nacional e internacional das práticas construídas pelas mulheres:

1. Prêmio de Tecnologia Social na categoria "Participação das mulheres na gestão de projetos sociais" – Fundação Banco do Brasil (FBB) / 2009;
2. Prêmio "Mulheres Rurais que produzem o Brasil Sustentável" – Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres (SPM) / 2013;
3. Prêmio de "Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM na categoria Autonomia e Valorização das Mulheres" – Gabinete da Presidência da República e Organização das Nações Unidas (ONU) / 2014;
4. Prêmio "Boas Práticas em Economia Solidária" – Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES) e Ministério do



III CIFA

COLÓQUIO INTERNACIONAL
FEMINISMO E AGROECOLOGIA:
TRABALHO, CUIDADO E BENS COMUNS

Trabalho (MTE) /2015.

Assim, seguimos nossa caminhada em busca de liberdade e de autonomia. Seguimos trilhando caminhos na utopia da construção de um futuro no qual todas as mulheres tenham oportunidade de viver uma vida sem violência, com condições econômicas dignas e com reconhecimento de seus saberes. Seguimos nossa caminhada cientes da nossa responsabilidade com a conservação dos recursos naturais para as futuras gerações, lutando para que a natureza tenha sempre o que nos oferecer, mas que também possamos retribuir a ela com nossa contribuição para uma vida sustentável.

Seguimos acreditando que a solidariedade é o caminho para a construção de uma sociedade justa com lugar para todas e todos. Seguimos na construção de outro modo de vida com igualdade entre mulheres e homens sem, no entanto, deixarmos de afirmar nossas diferenças, motivando outras mulheres a compartilhar conosco essa caminhada, multiplicando nossos aprendizados e nossas lutas, para que muitas outras mulheres possam construir seus caminhos e venham juntar-se a nós.

Seguimos juntas produzindo e ofertando os frutos do nosso trabalho à sociedade, entendendo que nosso trabalho é importante e contribui para a construção de um mundo melhor.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M SANTOS, A. C. NOBRE, E. GOMES, A. Mulheres sertanejas na construção da Agroecologia: a rede de conhecimentos e construção da cidadania. In: FIGUEIREDO, M. A. B. MATTOS, J. L. S. FONSECA, A. D. **Agroecologia e diálogo de conhecimentos: olhares de povos tradicionais, movimentos sociais e academia.** Recife: UFRPE, 2017.

GONÇALVES, A. F. MELO, V. P. Z. **Economia da dádiva e os fundos rotativos solidários: reciprocidade e mercado em comunidades rurais do Estado da Paraíba.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2016.

MANÇE, E. Redes de Colaboração Solidária In: CATTANI, A. [et all]. **Dicionário internacional da outra economia.** Coimbra: Edições Almedina, 2009. P 278 - 283.

REDE DE MULHERES PRODUTORAS DO PAJEÚ. **10 anos de luta: o caminho trilhado.** Afogados da Ingazeira: Gráfica Asa Branca, s/d.



III CIFA

COLÓQUIO INTERNACIONAL
FEMINISMO E AGROECOLOGIA:
TRABALHO, CUIDADO E BENS COMUNS